

Editorial

PREZADO LEITOR,

Finda-se mais um ano. Estamos cumprindo a última etapa de 2010. O número 47 da revista Benjamin Constant cumpriu, mais uma vez, sua proposta de trazer ao leitor temas relevantes que possam ser discutidos no seu cotidiano.

Os artigos deste número abordam três assuntos cuja diversidade espelha a natureza deste periódico: trazer à luz estudos específicos, o enfoque de diferentes aspectos que permeiam a atuação de profissionais ligados à deficiência da visão. Intervenção precoce, responsabilidade social e proposta curricular formam o conjunto de informações que dão corpo a esta edição.

Como primeiro artigo, temos o trabalho de Larissa Mello Dias e Maria Tereza Ávila Gallo: "A intervenção precoce em crianças com deficit visual: percepção dos pais". Este estudo demonstra a importância da intervenção precoce em crianças com deficiência visual. As pesquisadoras buscaram junto aos pais as questões que embasaram esse trabalho. A percepção dos pais em face desse atendimento foi de grande valia e trouxe às autoras desse artigo respostas e novas perspectivas para o melhor desempenho da criança com deficiência visual.

Márcia Lopes de Moraes Nabais oferece-nos o segundo estudo desta edição: "A pessoa com deficiência: trabalho e responsabilidade social das empresas". A empregabilidade de pessoas com deficiência visual é um tema de grande importância, uma vez que o mundo do trabalho precisa abrir-se para os indivíduos com qualquer tipo de deficiência. O estudo trata da responsabilidade social das empresas junto a essa fatia da sociedade. É um texto que merece atenção, pela relevância e necessidade de inserir-se, efetivamente, a pessoa com deficiência visual no mercado de trabalho.

Como terceiro e último artigo, chega-nos a pesquisa de Ana Cristina Felipe Miotto: "A proposta curricular e suas implicações na inclusão dos educandos com deficiência visual". A pesquisadora fala-nos de uma proposta curricular que favorece a inclusão do educando com deficiência visual na rede regular de ensino. O processo educacional precisa apoiar-se em bases sólidas, utilizando instrumentos pedagógicos propícios, propósitos e metas claros e definidos. O estudo discute tais questões. Apreciemos seu desenvolvimento.

Estivemos juntos durante todo este ano. Gostaríamos que em 2011 estivéssemos trilhando esse mesmo caminho. Esperamos contar com sua leitura para que possamos, a cada edição, buscar temas instigantes, trabalhos consistentes e pesquisadores cada vez mais comprometidos com a melhor eficiência da pessoa com deficiência visual. Gratos por sua presença sempre constante junto à nossa revista.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC